

INDUÇÃO DE TOLERÂNCIA A SALINIDADE EM SEMENTES DE ARROZ *Oryza sativa* L. PELO MÉTODO DE OSMOCONDICIONAMENTO

Erica Rodrigues Moreira¹. Pedro Bento da Silva¹.

¹ Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas- Universidade do Sagrado Coração
ericarm7@gmail.com; pedro.silva@usc.br

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária -PIVIC
Area de atuação: Produção e Tecnologia de Sementes

O objetivo deste trabalho é induzir tolerância a salinidade em sementes de Arroz pelo método de osmocondicionamento. O delineamento será inteiramente ao acaso (DIC) em esquema fatorial 4 potenciais de indução a tolerância a déficit hídrico (0,0; -1,0; -1,5; -2,0; -2,5; e -3,0MPa) e 6 potencias de salinidade (0,0, -0,2 MPa, - 0,4MPa, -0,6MPa, -0,8 MPa) e 4 repetições. Para o meio germinativo em condições de salinidade será escolhido (que induz o melhor tratamento de indução a tolerância para o meio germinativo e 4 repetições de 25 sementes. Os dados médios de porcentagem de protrusão radicular (P%), índice de uniformidade (T7525), velocidade de germinação (T50), tempo médio de germinação (TMG) foram submetidas à análise de variância pelo teste F a 5% e posteriormente comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Na variável T50, as sementes secas (SS), observou-se redução na protrusão radicular nos potenciais salinos de -0,2 MPa e -0,8MPa. Os potenciais de condicionamentos -1,0MPa e -1,5MPa, verificaram-se comportamento semelhantes, com redução no tempo médio de germinação (TMG) nos meios germinativos de 0,0 e -0,2MPa. A imposição do déficit simulado pelo PEG6000, não induziu tolerância ao estresse por salinidade nas sementes de arroz que por sua vez, seus níveis salinidade, sua afetaram a uniformidade.

Palavras-chave: Polietilenoglicol, vigor de sementes, germinação, priming